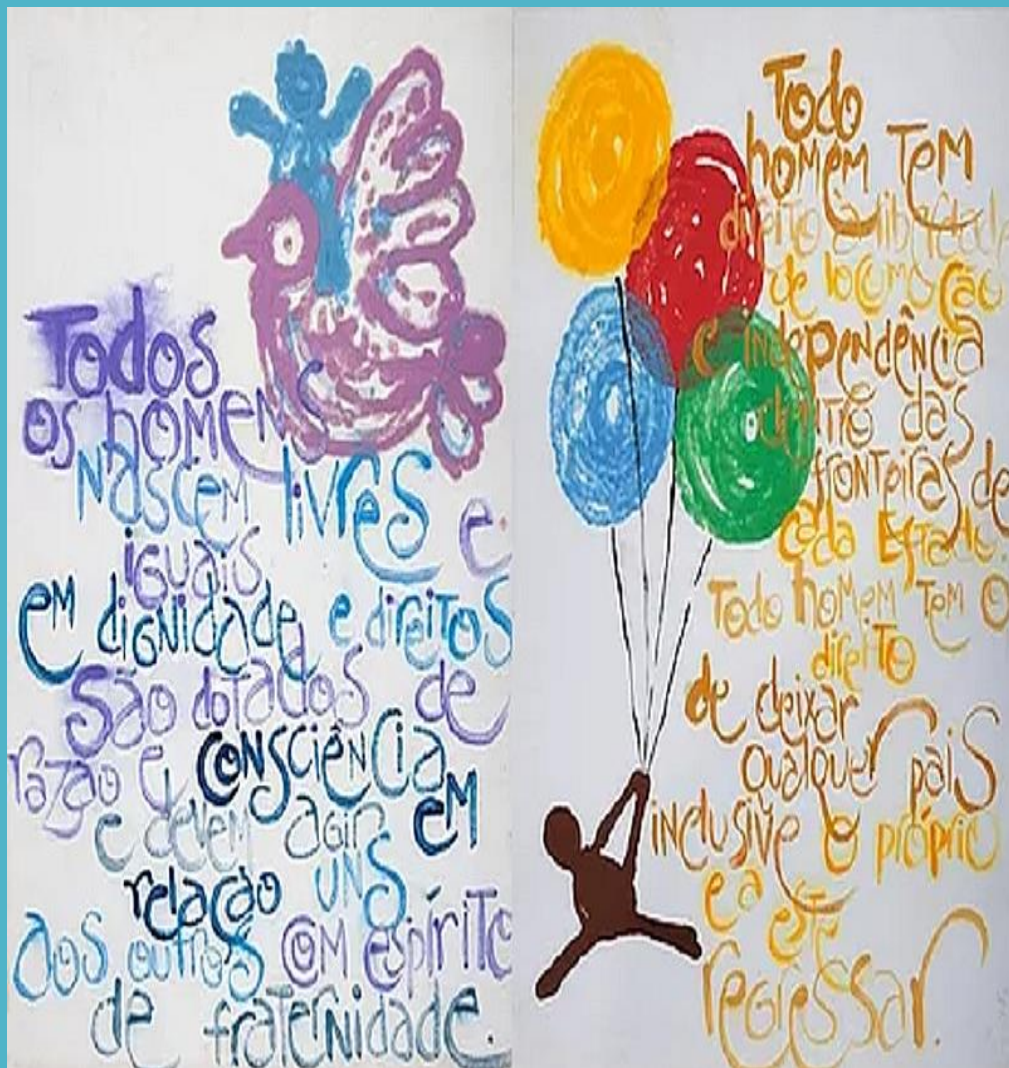


**18 e 19
AGOSTO
2022**



**IV ENCONTRO MINEIRO DOS
GESTORES MUNICIPAIS DA
ASSISTÊNCIA SOCIAL**

**VULNERABILIDADE E RISCO SOCIAL E PESSOAL:
CONCEITOS E CONCEPÇÕES NO ÂMBITO DA
PROTEÇÃO SOCIAL DO SUAS**



SUAS E DIREITOS HUMANOS

Profa. Dra. Zelma Madeira

Professora da graduação e mestrado em Serviço Social da UECE
Assessora Especial de Acolhimento aos Movimentos Sociais do Ceará

SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL

- ✓ Envolve um conjunto de políticas públicas que articulam nas diversas dimensões dos direitos; Tem o propósito de materializar os direitos de modo integrado previstos nas normativas;
- ✓ Requer proteção e políticas públicas que lhes deem materialidade, sejam eles os de saúde, assistência social, habitação, mobilidade urbana, educação, alimentação, saneamento, trabalho e renda, cultura, lazer, segurança pública ; ou seja, todos os **direitos humanos**



SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL

- ✓ Visa atender as demandas sociais, inclui seguranças contra riscos, perdas, danos pessoais e sociais que afetam as condições de vida das pessoas.
- ✓ Essas seguranças devem ser tanto de natureza econômica – distribuição de bens, provimento de justiça distributiva quanto justiça social pela via do reconhecimento.
- ✓ Expressões da questão social – respostas do Estado pela via das políticas públicas
- ✓ Vale compreender que as políticas públicas não se constituem de uma vez para sempre, estão inseridas em processos históricos demarcados pela contradição concessão/conquista.
- ✓ A materialização dos direitos humanos encontra relação com as lutas empreendidas por distintos grupos sociais na esfera pública. (Tejadas)



SUAS – SISTEMA ÚNICO DE ASSISTENCIA SOCIAL



- ✓ Afirma sua responsabilidade na oferta de serviços para enfrentamento de vulnerabilidades associadas a fragilidade de convivência, à exclusão social e ao risco ou violação de direitos.
- ✓ Por meio da política de Assistência Social será viabilizada a proteção social para toda a população brasileira, em todos os municípios, nos diferentes territórios, quer no campo e na cidade, levando em consideração as diversidades (social, gênero, raça/etnia, sexual, geração/ciclo de vida, cultural e outras) e com adoção de estratégias que reduzam as desigualdades e violações que afetam a população que vive em territórios mais precarizados.

DIREITOS HUMANOS



Em 1945, com a adoção da Carta das Nações Unidas, a comunidade internacional aceitou o desafio de promover a implementação dos direitos humanos e liberdades fundamentais, sem distinção de raça, sexo, idioma ou religião.

Contudo, o sistema mundo em que vivemos, dado a forma como estamos organizados para produção e reprodução da vida, nos coloca diante de contradições, de paradoxo para concretizar as garantias dos sujeitos do Direito Internacional dos Direitos Humanos. Esse é o dilema que nos desafia.

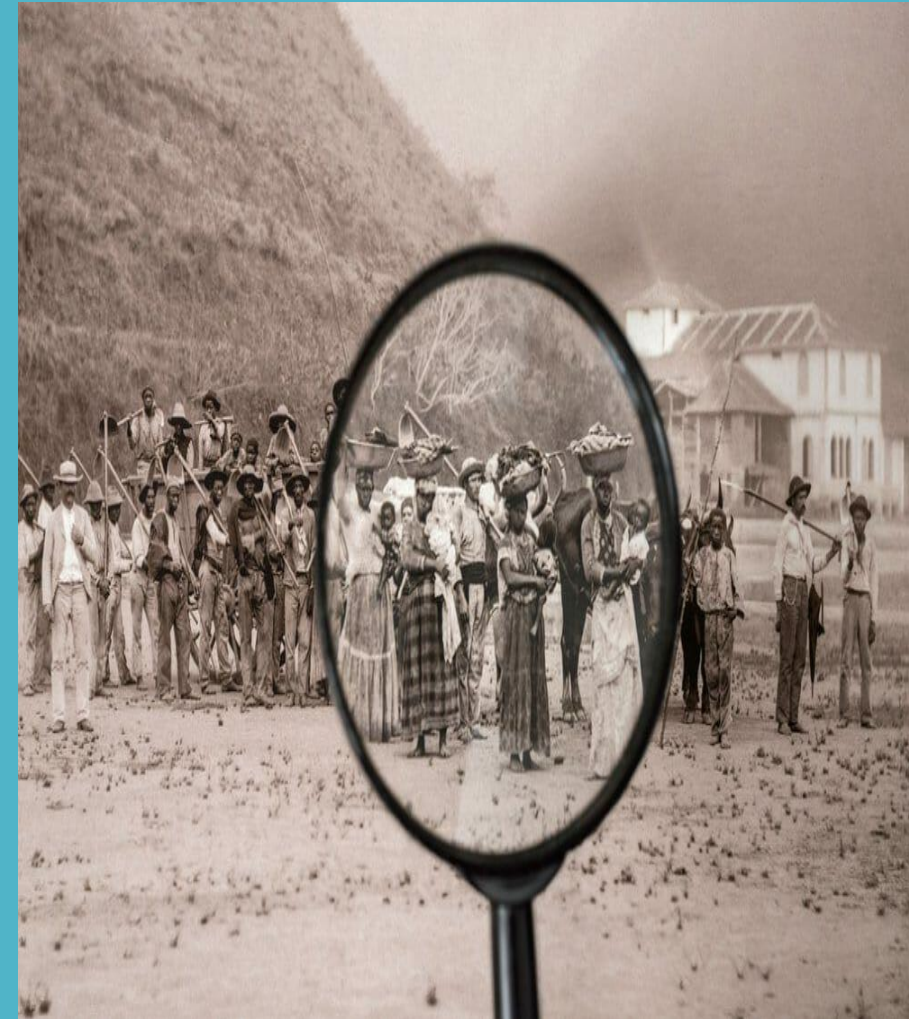
COLONIALIDADE MODERNA



- ✓ Para Nancy Fraser não tem nada mais distante da realidade conceber o capitalismo, o patriarcado, e a supremacia branca como sistemas separados, ao contrário todos são modos de opressão (classe, gênero e raça) estruturalmente ancorados no capitalismo como formação social, enquanto uma ordem social institucionalizada.
- ✓ Assim, raça, classe e gênero são eixos de dominação que se atravessam, ocupam posições contraditórias.
- ✓ O capitalismo sempre precisa de sujeitos a explorar e a expropriar. Devemos considerar os processos de produção, reprodução, exploração e expropriação.
- ✓ E o campo da reprodução e expropriação tem a raça e o gênero designado - as populações feminilizadas e racializadas.

FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

- ✓ O Brasil tem a marca histórica de campeão em desigualdade – maior nação escravista das Américas e a última a decretar a abolição da escravidão. Cotidianamente nos deparamos com a naturalização do racismo e das hierarquias sociais, autoritarismo - histórico de violências física e psicológica, sob forma de disseminação do discurso de ódio.
- ✓ O Brasil de hoje ainda preserva seus legados escravistas e ditatoriais, na forma como nos relacionamos e nas políticas públicas.
- ✓ Raça é um elemento estruturante de como direitos são historicamente concebidos, negados e usufruídos de forma desigual no Brasil
- ✓ No cenário atual conjuga-se os fatores de ordem estrutural e histórico da formação social brasileira e os fatores relacionados as crises – sanitária, econômica, ambiental, social e política, conformando um quadro de risco e ameaças ao campo das proteções sociais
- ✓ Realidade marcada pela violência, crueldade, e violação dos direitos promovida tanto por entes da sociedade civil quanto pelas instituições estatais – Racismo, Feminicídio e LGBTQIA+fobia.



SEGMENTOS VULNERÁVEIS OU VULNERABILIZADOS ?

- ✓ Pessoas cujo acesso aos direitos é mais restrito;
- ✓ são afetados de modo diferente por motivos históricos ou conjunturais
- ✓ desumanizados e constantemente tem seus direitos humanos violados e são público alvo do SUAS
- ✓ Sofrem com o desmonte das políticas públicas que impactam na sua condição de vida, desemprego, pobreza, violência, insegurança alimentar (fome) e a exacerbação das vulnerabilidades.
- ✓ Com os ataques as suas conquistas, cortes nos investimentos, discurso de ódio, guerra ideológica, negacionismo, aumento das discriminações e intolerância contra os “diferentes”, aumento dos eventos críticos de exaltação do sexismo, racismo, xenofobia e fascismo.





- ✓ Pobres
- ✓ Mulheres e meninas;
- ✓ Negros/as, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais;
- ✓ Adolescentes/juventudes envolvidos com ato infracional
- ✓ Migrantes – o trabalho escravo ainda é uma realidade na vida de muitas pessoas, em especial os migrantes, carecendo de fiscalização e cumprimento das garantias básicas de direitos;
- ✓ Encarcerados – presos do sistema prisional tanto feminino, masculino e o sócio educativo. Particularidades das vivências, do tratamento desigual e violento no sistema carcerário e a incipientes políticas públicas;
- ✓ População LGBTQIA+
- ✓ Crianças
- ✓ Pessoas idosas
- ✓ Pessoas com deficiência
- ✓ Pessoas em situação de rua

ATAQUES AOS DIREITOS HUMANOS

Assistimos de forma sistemática aos ataques aos direitos humanos numa perspectiva do conservadorismo e reacionarismo.

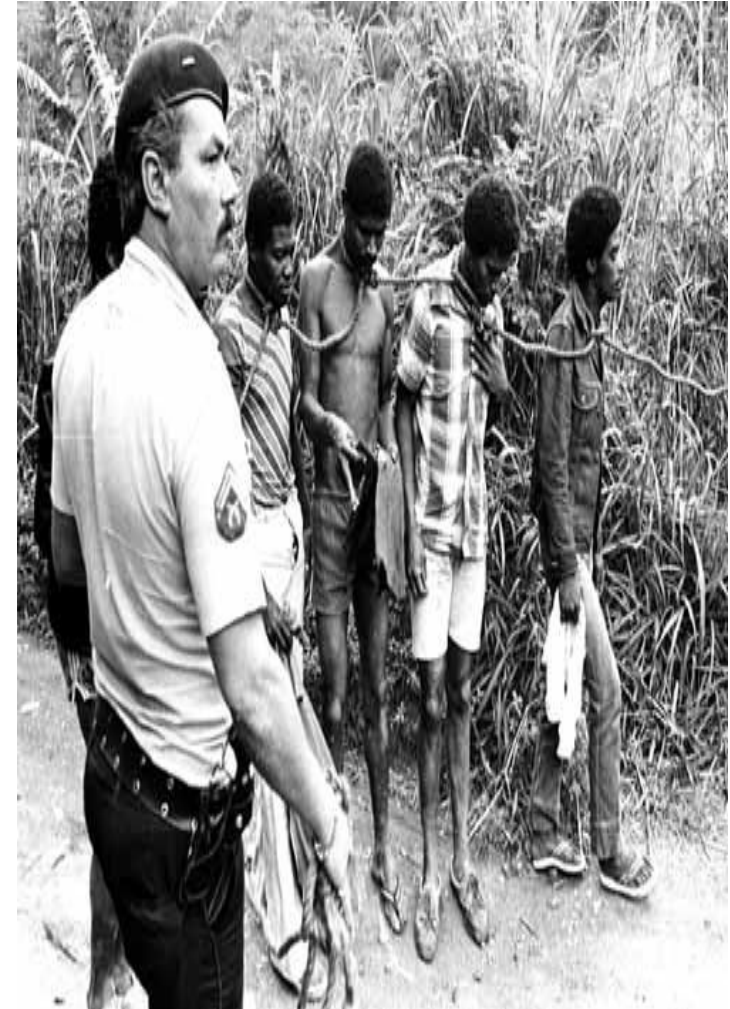
(...)os ataques contra a agenda de direitos humanos têm sido inúmeros. Isso impactou diretamente organizações e movimentos da sociedade civil, na medida em que houve um aumento na hostilidade ao ativismo e aos ativistas. Ameaças contra feministas, pessoas LGBTQI+ e mulheres negras em sua diversidade têm sido cada vez mais evidentes. Trabalhadoras e trabalhadores rurais, lideranças comunitárias, movimentos sociais, indígenas, quilombolas, advogados/as populares e organizações que apoiam os processos de redistribuição de terras continuam altamente vulneráveis (DORDEVIC, 2020:247)



AGENDA DOS DIREITOS HUMANOS

O racismo configura-se como uma das graves violações de direitos humanos. A falsa promessa liberal confirma uma visão tradicional de direitos humanos marcada pelo universalismo e abstracionismo. Considera igualdade, liberdade e fraternidade para todos, pressupõe que todas as pessoas são tratadas de forma igual, solidária e fraterna, desconhecendo os tensionamentos, dentre eles os conflitos raciais existentes entre os diferentes grupos étnicos.

Torna-se urgente uma teoria crítica dos direitos humanos que não mais ignore a raça, diante da negligência e a marginalidade em relação à igualdade racial dentro da agenda global de direitos humanos. A raça embora não tenha sustentação biológica, funciona como fator de classificação dos seres humanos, denotando hierarquias raciais naturalizadas que afeta suas vidas nas relações interpessoais e institucionais.



E O QUE DIZER DAS MULHERES RACIALIZADAS DE MODO SUBALTERNO ?

✓ Mulheres negras, indígenas, Quilombolas, dos povos de terreiros , ciganas e de outros povos e comunidades tradicionais ?.

✓ Declaração da III Conferência Mundial contra o Racismo, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas (*Parágrafo 69.*)

“Estamos convencidos de que racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata revelam-se de maneira diferenciada para mulheres e meninas, e podem estar entre os fatores que levam a uma deterioração de sua condição de vida, à pobreza, à violência, às múltiplas formas de discriminação e à limitação ou negação de seus direitos humanos.”

✓ As mulheres negras representam 27,8% da população brasileira. Pela via do trabalho estruturaram econômica e culturalmente esse país como nação.

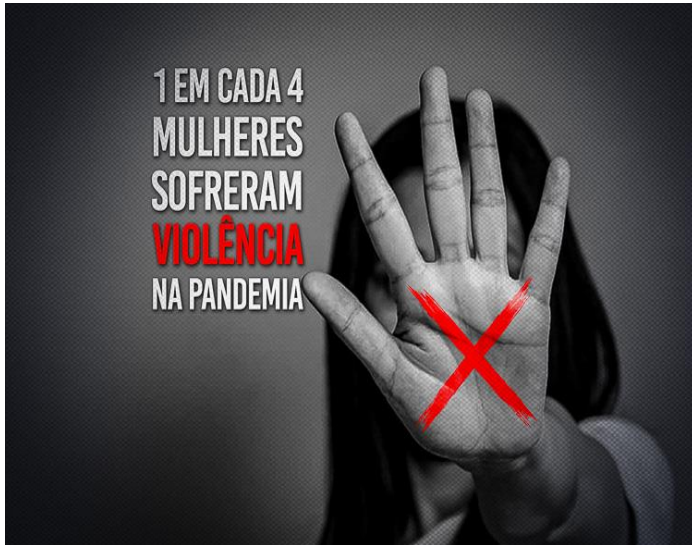


CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID 19



- ✓ Evidenciou desigualdade estruturais como racismo, sexismo, machismo, lgbtfobias, problemas atuais como marcas históricas se somam a ampliam as vulnerabilidades
- ✓ Impactos direto nos direitos humanos
- ✓ Colapsou os sistemas de proteção social, predomínio da agenda lucrativa da indústria farmacêutica, e pela defesa inabalável das liberdades individuais sobre os direitos coletivos.
- ✓ Merece destaque a importância da assistência social como política pública e do tanto que tem sido demandada com a pandemia da covid-19
- ✓ Consequências dos impactos na vida das pessoas, na desestruturação das dinâmicas familiares alterada quer pelo desemprego, aumento da pobreza, fome, orfandade do público infanto juvenil que coloca milhões de vida em risco em todo o planeta com as vulnerabilidades socioeconômicas e emocionais

MULHERES EM CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID 19



- ✓ A pandemia do covid-19 mostra essas desvantagens, quando mostrou desigualdades que impactam a vida das mulheres, em particular das negras, pobres e mães.
- ✓ Circunstâncias difíceis acrescida das velhas desvantagens históricas provocam maior intensificação do trabalho feminino, ampliação das responsabilidades no cuidado com a família, desemprego, aumento dos casos de violência doméstica durante o isolamento social.
- ✓ Estudo estatísticas de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil (IBGE/2021) elucida o quanto a pobreza e a fome têm um recorte de gênero muito bem delineado e as principais vítimas desta violência sistêmica são as mulheres, mães pretas e pardas do Brasil, em particular nordestinas. E o Nordeste perfila entre as regiões de maior concentração de pobreza.
- ✓ Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da covid-19 no Brasil evidenciou as **mulheres nordestinas, mães e pretas e pardas tem sofrido o peso da tragédia da fome**

DESIGUALDADES DE GENERO E RACIAIS

- ✓ Por meio das informações do Relatório Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil (2021) do Datafolha e Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a violência no espaço da rua vem diminuindo em relação aos anos de 2017 e 2019, enquanto aumenta a violência dentro de casa, no espaço doméstico e intrafamiliar, tendo como agressores pessoas conhecidas da vítima como companheiro, ex-parceiros, namorados e pessoas da família.
- ✓ Afirma que uma em cada mulher acima de 16 anos sofreram violência no ano de 2020, o que corresponde a 17 milhões (24,4%). A casa perfila como um dos locais onde ocorrem as agressões (48,80%) seguindo da rua (19,9%), Trabalho (9,4%) seguido de rede sociais e aplicativos, escola/universidades, bares.
- ✓ O perfil das vítimas apresenta a prevalência entre mulheres jovens entre 16 a 24 anos (35,2%), negras (pretas e pardas 52,9%) e separadas/divorciadas (35%). Acresce a violência contra a cresceu muito em meio a pandemia de covid-19.



MULHERES NEGRAS

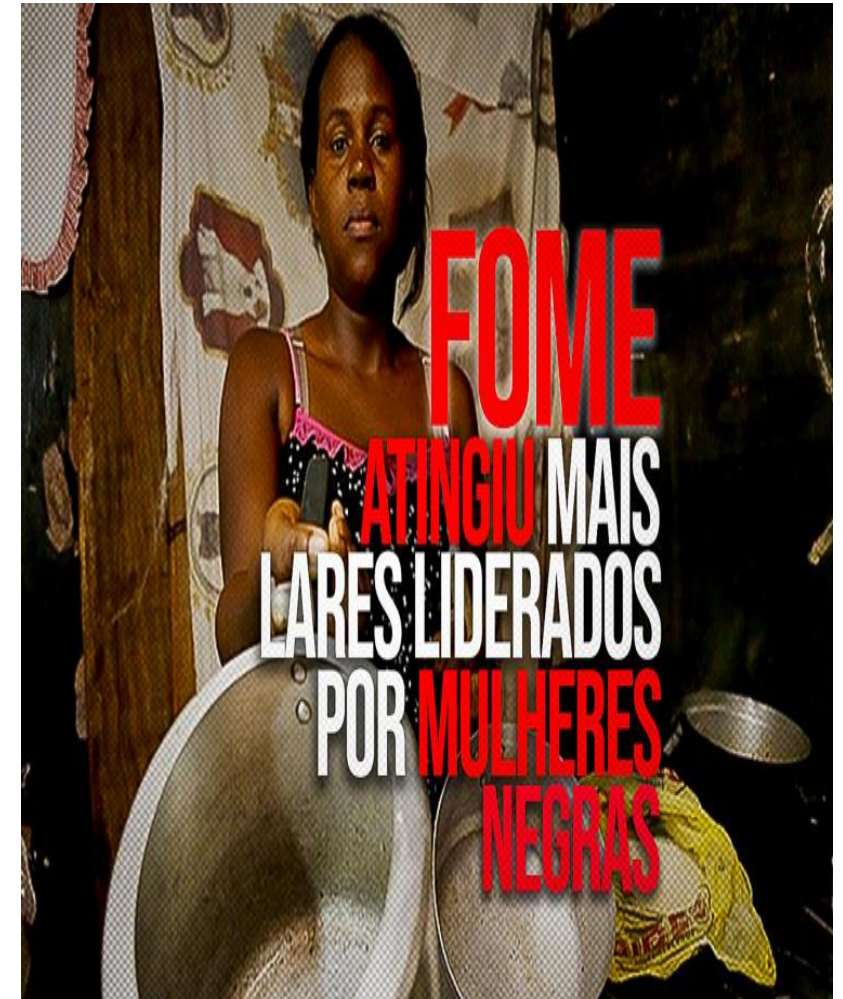
Essas mulheres estão mais expostas às desigualdades sociais, raciais e territoriais em campos prioritários para inclusão e ascensão social.

No mercado de trabalho despontam entre as desempregadas, estão nas ocupações de baixa remuneração e informais.

As negras compõem mais 60% dos empregados domésticos, trabalho este marcado pela desvalorização, precarização e desprestígio como resquício da naturalização da experiência da escravidão.

Acresce que têm como experiência em comum a violência. Segundo estudos da USP em 2020, 73% das vítimas de feminicídio são mulheres negras.

Na educação apenas 10% conseguiram concluir o nível superior em 2018. Na saúde, durante a pandemia da covid-19 sofrem mais impacto da crise sanitária e econômica e quanto a participação política despontam com menor representação e poder político.



AUMENTO DA POBREZA E FOME



- ✓ Não resta dúvida do quanto os serviços públicos são importantes para as pessoas pobres, em situação de vulnerabilidade, que vivem na extrema pobreza de sobreviver com 1,90 dólar ou 14,50 reais por dia. Essa população depende muito das políticas públicas, com serviços públicos a vida de muitas famílias se torna mais.
- ✓ Aumento da fome e da insegurança alimentar com o aumento dos preços dos alimentos e a fome tornarão mais provável os tumultos e as convulsões políticas. No mundo ampliaram-se as migrações, mais deslocamentos de pessoas, formação de campos de refugiados e eclosão de protestos no planeta.

E AS FORMAS DE RESISTENCIAS ?



- ✓ Contestação dos movimentos sociais, aqueles que reivindicam reconhecimento identitário.
- ✓ Desde o final do século XX vem reivindicando o direito a diferença;
- ✓ E não se trata de identitarismo, mas de reivindicação por reconhecimento étnico, de gênero e orientação sexual que coloque na arena, na esfera de deliberação pública sua história, pluralismo histórico – diversidade cultural, étnico racial, sexual - Mulheres negras -Mulheres indígenas -Mulheres empregadas domesticas.
- ✓ Os trabalhadores do SUAS devem considerar as diversas formas de organização coletivas que visam mitigar os impactos negativos nas comunidades carentes das periferias, são respostas locais ao enfrentamento as desigualdades e as injustiças.



- ✓ Apostar no **empoderamento coletivo** é um grande desafio. Coloca a necessidade de agenciamentos e insurgências com inovação e organização para movimentos sociais, organizações populares, conselhos de políticas públicas e outros a se movimentarem, qualificarem suas intervenções políticas nos espaços institucionais e comunitários na defesa dos direitos humanos e da democracia.
- ✓ Forjar crenças e ações coletivas para o estabelecimento de instituições representativas efetivas com credibilidade que possam responder as exigências e necessidades dos cidadãos. Mudanças como essas contribuíram para um Brasil mais republicano, democrático e justo.



DESAFIOS



- ✓ Compreender os impactos do projeto e colonialidade na realidade brasileira, e a superação passa necessariamente pelo exercício do **pluralismo histórico**, quando fazemos ecoar as histórias silenciadas, esquecidas e mascaradas – da imposição da história única do racismo cordial, do sexismo romântico, da culpabilização dos pobres, silenciamento ou naturalização da violência sexual e exploração do trabalho das mulheres, mulheres negras, mulheres indígenas, mulheres trans.
- ✓ É preciso considerar a riqueza da diversidade regional, de gênero, racial e cultural como resposta, como solução no enfrentamento das desigualdades. Avistar a riqueza da diversidade cultural, racial, de gênero e sexualidade e com consciência política parar de desconsiderar esses grupos. Considerar a organização das mulheres, das mulheres negras – nossos passos vêm de longe, das indígenas e a defesa do Bem Viver

- ✓ Mesmo diante de tanta vulnerabilidade e de **pouca representação e participação política** as mulheres engendram **resistências** pela via da organização, da mobilização e da solidariedade. Porém elas não conseguirão superar esses desafios apenas pelo esforço pessoal, urge **mudanças** rumo a promoção da igualdade de gênero e racial, garantia de sistema de proteção social, por meio de política pública redistributivas e de reconhecimento.
- ✓ As mulheres devem ser vistas não só como **beneficiárias** das políticas públicas, aqui em particular da assistência social, mas como **interlocutoras políticas**, com capacidade de apontar pactos civilizatórios, com poder político de articular, negociar, romper com o processo de domesticação que as colocou na esfera privada como campo destituído de poder e prestígio político.
- ✓ O mundo precisa que mais mulheres ocupem os espaços de poder, os espaços de **deliberações pública**



DESAFIOS



- ✓ A preocupação é ao propor políticas de assistência social e direitos humanos para combater as desproteções com foco nos sujeitos mais atingidos e não cair na **armadilha do identitarismo**.
- ✓ É um perigo recorrer a afirmação da identidade como condição do eu, focada nas atitudes pessoais, individualizadas e descoladas das bases estruturais e institucionais da atual sociedade hiper reacionária, pois assim o racismo, sexismo e outras discriminações e desigualdade não serão superados.
- ✓ Importa ir além da versão liberal do antirracismo, e considerar os perfis identitários dos minorizados na condição de **sujeitos históricos**, com a política inclusiva tanto de reconhecimento como redistributiva.

DESAFIOS

O compromisso dos governos diante dessas desigualdades passa por ultrapassar a visão de que a questão de gênero e a questão racial é **residual**. Enquanto sobras marginais encontrarão na transversalidade capacidade de solucionar problemas como o desemprego, aumento da pobreza, fome e violências. Diferentemente do que possa supor o gênero e raça são **questões de interesse geral e de importância universal** quando queremos universalizar a cidadania.



DESAFIOS



- ✓ Política de mitigação diante dessas crises sanitária, econômica, passa necessariamente por não aceitar cortes de investimento em políticas públicas voltadas para setores vulnerabilizados e desumanizados, vale investir nas políticas de direitos humanos, política de equidade de gênero, de promoção da igualdade racial, que hoje em muitas regiões deste vasto território nacional, estão desmanteladas, sucateadas, desmontadas.
- ✓ Os governos e os gestores, trabalhadores, conselheiros da política de assistência social devem considerar as forças dos movimentos sociais (confronto, conflito e tensionamentos).
- ✓ Frente a isso, com as novas manifestações da questão social, com a acentuação das desigualdades e com o parco investimento na área social e nas próprias políticas públicas, a garantia de direitos humanos ainda figura como um grande desafio a ser enfrentado e superado no tempo presente. Se fortalece o SUAS, fortalece os direitos humanos

Precisamos incluir na agenda dos direitos humanos as experiências, os conhecimentos e perspectivas dos grupos racialmente subordinados, efetivar sistemas de proteção social e os direitos humanos. Será necessário construir uma ambiência democrática, propulsora de reconhecimento étnico, de justiça racial e de desenvolvimento inclusivo sustentável



OBRIGADA



zelma.madeira@uece.br

zelma.madeira@casacivil.ce.gov.br

Professora da Graduação e do Mestrado em Serviço Social da UECE
Assessora Especial de Acolhimento aos Movimentos Sociais do Ceará